

APRESENTAÇÃO

**“YUXI NUKUKUNAI,  
O Encontro de Almas  
(les Rencontres d'Âmes)”**

KÁSSIA BORGES MYTARA  
MAHKU - MOVIMENTO DOS ARTISTAS HUNI KUIN

12 DE SETEMBRO - 20 DE DEZEMBRO DE 2024

ESPACE FRANS KRAJCBERG  
CENTRE D'ART CONTEMPORAIN ART & NATURE  
Chemin du Montparnasse  
21 Avenue du Maine, 75015 PARIS

du mardi au samedi 14-18h  
nocturnes mercredi 14-20h  
[www.espacekrajcberg.fr](http://www.espacekrajcberg.fr)

**ESPACE FRANS KRAJCBERG**  
CENTRE D'ART CONTEMPORAIN, ART & NATURE



# A EXPOSIÇÃO

De 12 de setembro a 20 de dezembro de 2024, a exposição "YUXI NUKUKUNAI, O Encontro de Almas" abre um novo diálogo com as obras e o compromisso de Frans Krajcberg, impulsionado uma reconexão com os vivos.

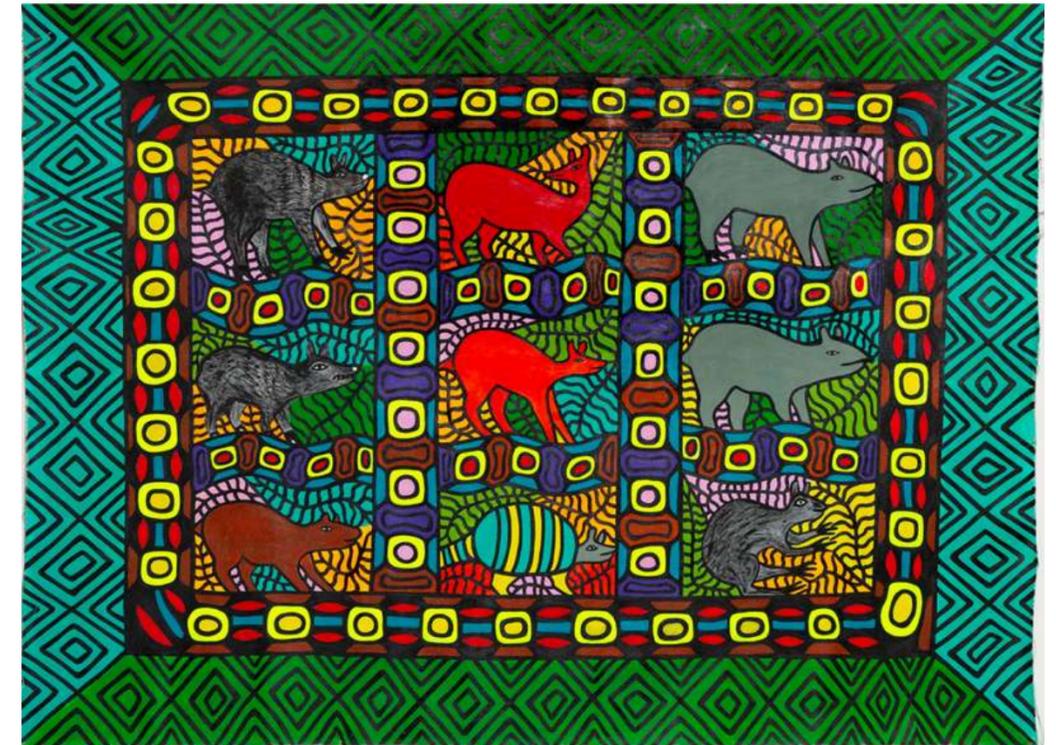
Não podemos viver sem a floresta, a terra, o ar, os planetas... Para os Huni Kuin, o termo "yuxi" se refere à magia e à espiritualidade que emana das palavras, dos gestos e das criações e liga as pessoas à natureza.

Com a exposição "YUXI NUKUKUNAI, O Encontro de Almas", a curadora e artista Kássia Borges Mytara destaca a evolução do coletivo MAHKU - Movimento dos Artistas Huni Kuin, desde seus primeiros desenhos em 2012-2013, desenvolvidos com uma perspectiva pedagógica, até o reconhecimento institucional e internacional da arte do MAHKU menos de dez anos depois: exposições com a Fondation Cartier na França, no Museu de Arte de São Paulo (MASP), na 35ª Bienal de São Paulo ou, mais recentemente, na 60ª Bienal de Veneza...

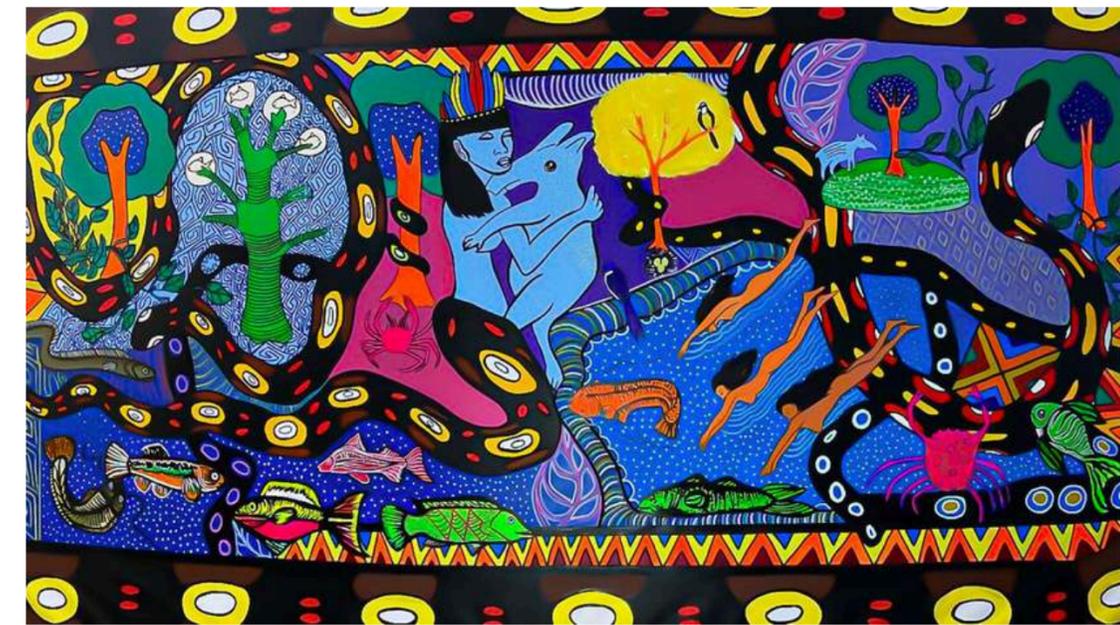
**Como o uso da pintura permitiu que esses artistas protegessem sua cultura, originalmente oral, garantindo que ela seja transmitida, mas também se tornando porta-vozes internacionais da mensagem espiritual de seu povo, profundamente ligada à natureza e à cura?**

**Kássia B. Mytara traz uma perspectiva feminina e feminista para o coletivo**, que ela coloca em diálogo com seu próprio trabalho como ceramista. Esposa do xamã Ibã, fundadora do coletivo MAHKU, "mãe" de seus outros membros e artista reconhecida desde a década de 1980, ela desempenha um papel fundamental no grupo. Com foco na "cura", sua pesquisa pessoal e a do coletivo se unem na exposição.

O trabalho de MAHKU e, até certo ponto, de Kássia B Mytara, baseia-se na transfiguração para a pintura de canções tradicionais Huni Kuin, nascidas de visões provocadas durante as cerimônias espirituais de *nixi pae* (ayahuasca), de modo que o som é fundamental para sua abordagem. Por isso, a exposição é acompanhada por um "canto de cura" e um design sonoro que transporta o público para o coração da floresta.



©collectif MAHKU



© Kássia Borges Mytara, 2024, "A cura das águas"

## KÁSSIA BORGES MYTARA, CURADOR CONVIDADO

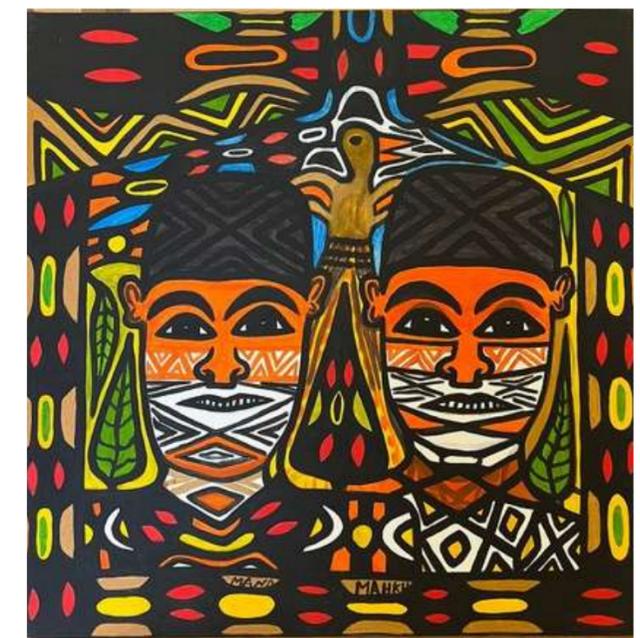
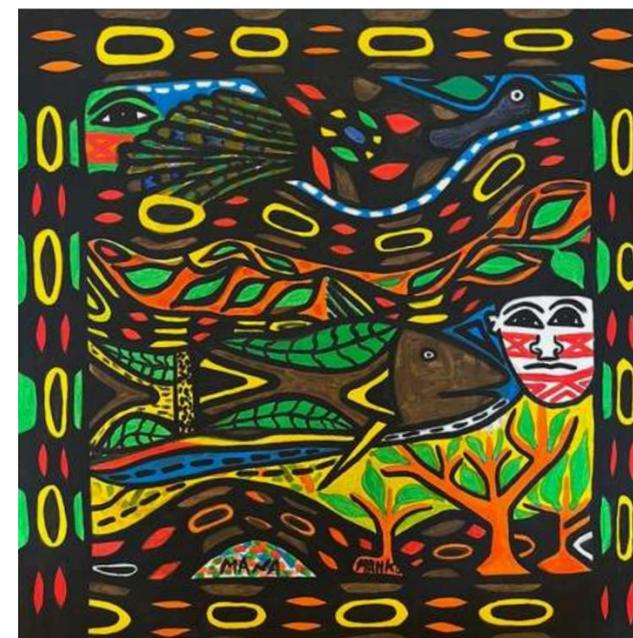
**“ Estamos presenciando um vigoroso movimento na arte contemporânea, com desdobramentos para uma arte de visibilidade antirracista. E os artistas indígenas brasileiros tem se articulado nesse sentido, fazendo e deixando aflorar um espaço cosmopolita de criação artística muito singular e potente e que não passará despercebido pelo mundo. O movimento se dá da cosmopolítica, que marca as relações entre os seres na floresta, ao cosmopolitismo das grandes cidades mundiais, e tem como horizonte a possibilidade de criar outros mundos possíveis, mundos estes que se tornaram urgentes (LAGROU 2020). Contratações curatoriais indígenas em importantes instituições de arte começam a surgir neste novo cenário, com a inserção da arte indígena contemporânea em Bienais e exposições pelo mundo.**

O Espace Frans Krajcberg vem de encontro a este pensamento e tem tratado a arte indígena como um dos principais agentes de comunicação. Já há algum tempo que o espaço tem conversado sobre arte e sustentabilidade, território explorado pelo artista que dá ao espaço seu nome. Franz Krajcberg viveu a arte que denuncia agressões ao meio ambiente e discutia a necessidade de denunciá-la. Seu trabalho é um grito.

*Pensando em arte, vida e meio ambiente o Espaço krajcberg pensou uma exposição que pudesse fazer um diálogo com o dono da casa e alguns artistas indígenas. Acreditando neste diálogo convidou o movimento MAHKU e Kássia Borges, também integrante do grupo, composto por cinco artistas da etnia Huni Kuin habitam as margens do alto rio Jordão no estado do Acre Brasil. O trabalho plástico desses artistas transmuta o som para a imagem construindo pinturas carregadas de cantos sagrados que evocam também da cura.*

*A exposição Yuxi nukukunai (encontro de almas) foi pensado neste encontro entre o espírito vivo da floresta e a necessidade de preservá-la.*

**A arte também é um caminho de descobertas e encontros.”**



# MAHKU

## MOVIMENTO DOS ARTISTAS HUNI KUIN

O **MAHKU** (aldeia Chico Curumim, Alto do Rio Jordão, Acre) é um movimento de artistas indígenas da etnia Huni Kuin, também conhecida como Kaxinawá, formado em 2012 pelo curandeiro, líder e pajé Ibã Huni Kuin. Os outros membros do coletivo são Kássia B. Mytara, Acelino Tuin, Cleiber Bane, Pedro Maná, Yaka Huni Kuin, Rita Sales, Cleudo Teana Tuin e Isaka Huni Kuin.

O coletivo traduz para a pintura as canções tradicionais Huni Kuin, nascidas de visões provocadas durante as cerimônias espirituais do *nixi pae*, (ayahuasca). Produzidas coletivamente, as obras apresentam figuras bidimensionais em cores vivas e intensas, ilustrando histórias tradicionais e mitos fundadores com o objetivo de preservar e transmitir a cultura ancestral Huni Kuin.

Em 2012, o membro fundador do coletivo, Ibã Huni Kuin, iniciou uma pesquisa para gravar as músicas e cantos tradicionais de seu pai e tios, salvaguardando assim a cultura de seu povo, que até então era oral e corria o risco de desaparecer. Ibã as transformou em pinturas, para que possam ser transmitidas às gerações futuras. Ele montou uma escola em sua comunidade, treinando jovens na prática artística e no conhecimento tradicional, ao mesmo tempo em que se reconecta com a espiritualidade e os mitos fundadores de seu povo.

[LINK PARA A ENTREVISTA EM VÍDEO COM IBÃ SALLES HUNI KUIN: CLIQUE AQUI](#)



O trabalho do MAHKU também expressa os movimentos políticos e sociais dos Huni Kuin, que estão ligados aos povos indígenas de todo o mundo em suas lutas contínuas para promover a justiça ambiental. Graças à arte do movimento MAHKU, a comunidade de Ibã conseguiu retornar a um modo de vida tradicional, comprar terras de volta, protegê-las do desmatamento e construir novas casas.

# KÁSSIA BORGES MYTARA

[LINK PARA A ENTREVISTA EM VÍDEO COM KASSIA B. MYTARA : CLIQUE AQUI](#)



Kássia Borges Mytara é artista visual, pesquisadora, professora, curadora e ativista Karajá. Sua pesquisa artística se concentra em indigenismo e resistência, mulheres, genealogia e cura. Usando principalmente argila em sua prática, ela também é membro do coletivo MAHKU - Movimento dos Artistas Huni Kuin, que traduz em pintura os cantos tradicionais do povo Huni Kuin, nascidos de visões provocadas durante as cerimônias espirituais de *nixi pae* (ou ayahuasca). Dentro do coletivo e em sua própria prática, a artista trabalha em seu relacionamento íntimo com a natureza e coloca as mulheres de volta no centro dos mitos indígenas.

Kássia B. Mytara é membro do grupo informal das *Curadoras*, palavra que significa tanto "curadoras" quanto "curadoras", fundado em 2022 pela artista e pesquisadora Naine Terena (1980-). Federando o atual movimento de arte indígena, essas mulheres se propuseram a missão de "curar por meio da arte". Em seus trabalhos recentes, a artista presta homenagem às mulheres indígenas contemporâneas, que estão tentando contribuir para uma mudança positiva no mundo, tornando-se, por sua vez, curandeiras, xamãs, líderes espirituais e ativistas.

A artista está envolvida nas atividades do Museu dos Povos Indígenas de Uberlândia desde 1987. Em 2022, foi nomeada curadora associada do Museu de Arte de São Paulo (MASP). Seu trabalho pode ser encontrado em coleções públicas brasileiras, no Museu de Arte Contemporânea de Goiânia, na Pinacoteca de São Paulo e no MASP.



# DESTAQUES DA EXPOSIÇÃO

- **Uma abordagem original** : "YUXI NUKUKUNAI, O Encontro de Almas (les Rencontres d'Âmes)" é a primeira exposição em Paris a reconstituir a jornada do Mahku Collective desde 2012, em diálogo com o trabalho solo de Kássia B. Mytara.
- **Esta é a primeira exposição MAHKU** na França desde a abertura da 60ª Bienal de Veneza, em abril de 2024, onde os artistas assumiram a fachada do pavilhão central, estabelecendo o coletivo como um dos principais agentes da arte contemporânea brasileira.



© photo Instagram Mahku



© galerie Carmo Johnson Projects, vue de l'exposition 'Chants of Images MAHKU', Curated by Ibã Huni Kuin e Daniel Dinato

- **A exposição é acompanhada por uma experiência sonora imersiva** criada por Ibã Huni Kuin e Denis Chartier, como parte do projeto "Tari Ibiranai" (programa healing encounters, ERC - Conselho Europeu de Pesquisa), usando sons naturais captados na floresta.
- **Um programa rico** com os parceiros "históricos" do MAHKU e Kássia B. Mytara em Paris : a Fondation Cartier e a AWARE (Archives of Women Artists, Research and Exhibitions).
- **Itinerância** : As obras de Kássia B. Mytara serão apresentadas na primavera de 2025 na galeria Ricardo Fernandes, em Saint-Ouen, no Centre Tignous d'art contemporain em Montreuil e no Musée du Quai Branly, Paris.

# PROGRAMAÇÃO

## REUNIÕES

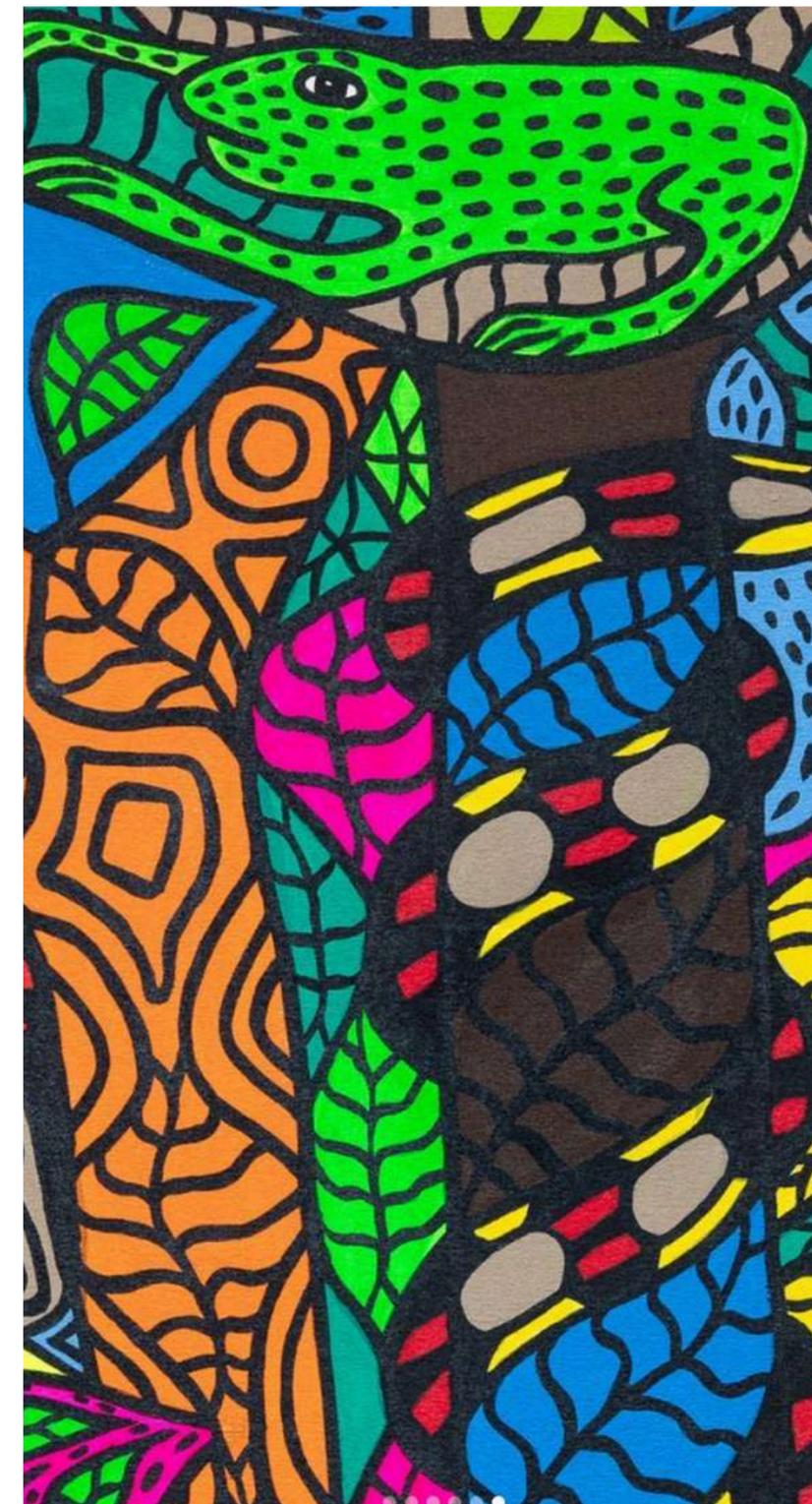
- **12 de setembro, 19h:** canto xamânico de abertura por Ibã Salles Huni Kuin
- **18 de setembro, às 18h30:** reunião com a Fondation Cartier pour l'art contemporain: uma retrospectiva da história do coletivo Mahku
- **3 de outubro, às 18h30 :** reunião com a jornalista Eliane Brum, fundadora do coletivo de jornalistas "Sumauma", uma plataforma sobre ecologia na Amazônia, como parte do lançamento francês de seu livro *Banzeiro Òkòtó: uma viagem à Amazônia Centro do Mundo (Banzeiro Òkòtó: un voyage en Amazonie, Centre du Monde)* - éditions Sous sol.
- **24 de outubro, às 18h30 :** conferência sobre mulheres artistas e ativistas indígenas, com AWARE (Archives of Women Artists, Research and Exhibition), Rita e Yaka Huni Kuin e outro palestrante a ser confirmadoas

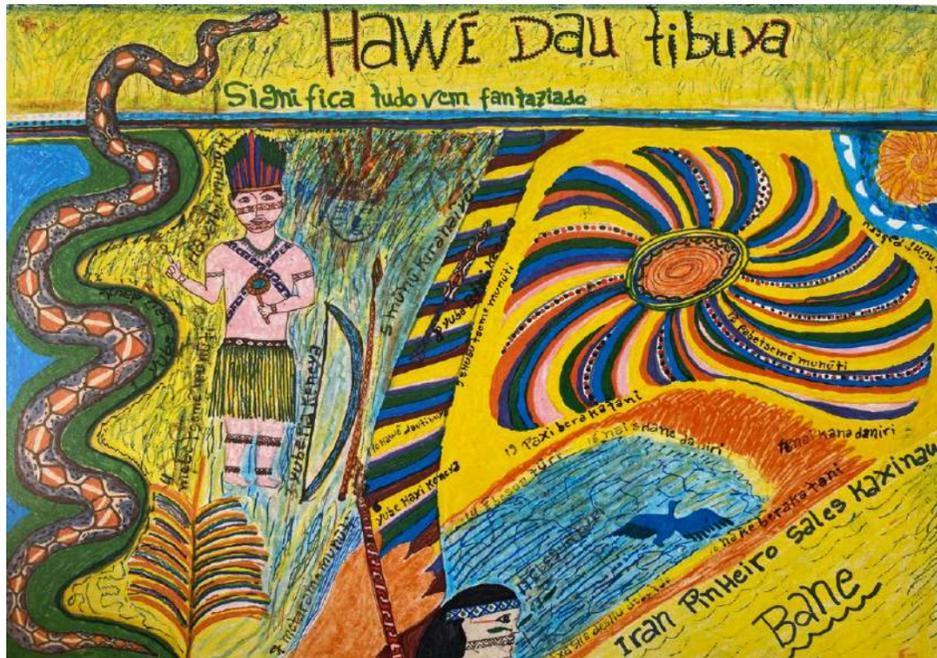
### Oficinas de arte e meio ambiente para adultos

com as organizações Fresque pour le Climat e Fresque pour la Biodiversité

### Workshops e visitas guiadas para crianças de

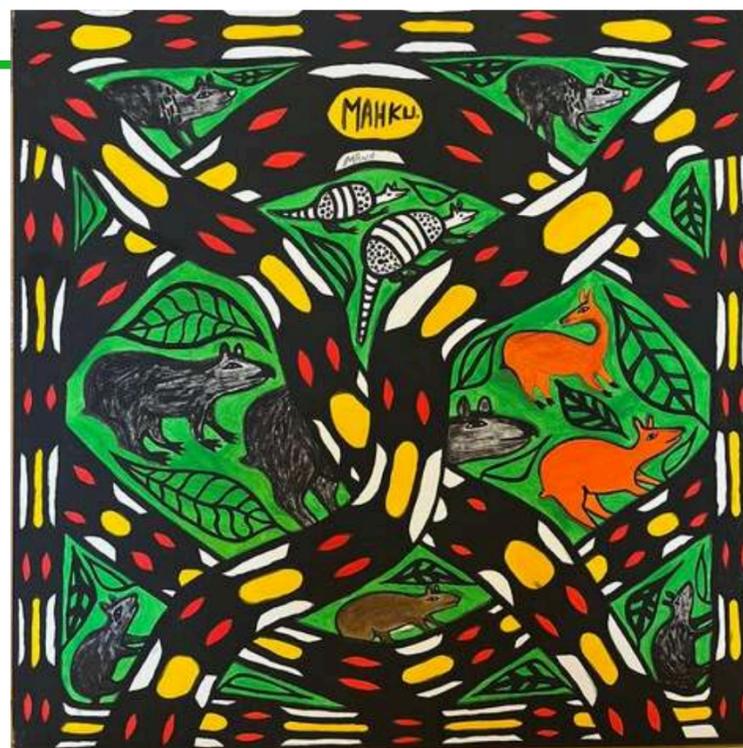
**3 a 18 anos** para explorar o trabalho e o ativismo de Frans Krajcberg por meio de uma experiência artística prática e sensível, em parceria com o Musée de la Poste.





Bane (Iran), 2011  
Caneta de feltro sobre papel, 29,7 x 41,8 cm

2011



Collectif Mahku, 2019.  
100 cm x 100 cm

2019



MAHKU (Pedro Maná), Rewe Rashüiti - Chants of healing, 2023.  
Acrílico sobre tela, 230 x 256 cm

2023

# PARTENAIRES DE L'EXPOSITION

## GALERIE RICARDO FERNANDES

Desde 2007, a galeria Ricardo Fernandes em Paris/Saint-Ouen vem abrindo as portas do mercado internacional de arte contemporânea para artistas talentosos.

É a continuação de mais de vinte e cinco anos de trabalho, que começou com a inauguração da primeira galeria no Brasil e deu origem a uma carreira internacional durante a qual Ricardo Fernandes promoveu ativamente seus artistas. A galeria faz parte de um movimento de galerias de arte contemporânea extremamente dinâmicas e decididamente cosmopolitas em Paris, que afirmam seus valores internacionais e artísticos a cada exposição.

A galeria oferece exposições de artes visuais em uma ampla gama de campos (pintura, escultura, fotografia, instalações, etc.) e está aberta a uma grande variedade de expressões artísticas contemporâneas.

Por meio de seu constante apoio a artistas internacionais e de seu envolvimento no desenvolvimento de um mercado internacional em rápida expansão, a Galerie Ricardo Fernandes contribui para a diversidade e a interação artística e cultural da cidade de Paris.

A galeria sediará uma exposição de Kassia Borges Mytara na primavera de 2025, como parte da temporada brasileira na França.

**RICARDO  
Fernandes**

## AWARE

(ARCHIVES OF WOMEN ARTISTS, RESEARCH AND EXHIBITIONS)

Uma associação sem fins lucrativos, de acordo com a lei de 1901, cofundada em 2014 por Camille Morineau, historiadora da arte especializada em mulheres artistas, a AWARE: Archives of Women Artists, Research and Exhibitions (Arquivos de Mulheres Artistas, Pesquisas e Exposições) tem como objetivo criar, indexar e divulgar informações sobre mulheres artistas dos séculos 18, 19 e 20: "A grande ambição científica da AWARE é reescrever a história da arte de forma paritária. Já é hora de colocarmos as mulheres artistas em pé de igualdade com seus colegas homens e tornar seu trabalho mais conhecido".

O AWARE recebeu Kassia (Borges) Mytara para uma residência de dois meses no final de 2023. Resultado de uma colaboração entre o AWARE e os Amis de Frans Krajcberg, essa residência faz parte do programa de pesquisa « *The Origin of Others. Rewriting Art History in the Americas, 19th Century – Today* » sobre mulheres artistas de ascendência africana e indígena em três grandes áreas geográficas: América Latina, Caribe e Estados Unidos, em parceria com o Clark Art Institute.

**A  
W A  
R  
E** **Archives  
of Women Artists  
Research  
& Exhibitions**

## CARMO JOHNSON PROJETS

"Realizamos projetos específicos através de ações que surgem de lacunas existentes na dinâmica sócio-cultural da arte contemporânea. Estamos em constante diálogo e intercâmbio com os artistas brasileiros locais, reconhecendo suas necessidades específicas e incentivando-os e impulsionando-os a entrar no ambiente e no mercado da arte contemporânea. Estamos interessados em apoiar a produção artística de minorias através de uma visão que vai além dos quatro eixos geográficos do território brasileiro.

Promovemos a consciencialização e uma economia mais circular e inclusiva no mercado da arte contemporânea, com o objetivo de gerar recursos e o bem-estar de todas as partes envolvidas. Cada passo que damos facilita a produção de obras de arte, exposições, residências, incentivando os artistas a pesquisar e aprofundar o seu núcleo, proporcionando uma plataforma adicional para ações e vendas de obras de arte."

**CARMO JOHNSON PROJETS**

# ELES NOS APÓIAM

## VILLE DE PARIS

A Associação recebe um subsídio operacional anual para gerenciar a coleção de obras que o artista doou à cidade e para divulgar a mensagem ambiental de Frans Krajcberg.



## FONDATION YVES ROCHER

Apoiadora de longa data do Espace Frans Krajcberg, a Fundação está comprometida com questões ambientais e culturais.



## THE SANDBOX

Suporte para o funcionamento e a produção de exposições temporárias.



## MONSIEUR ET MADAME LOUIS DE SÉGUR DE CHARBONNIÈRES

Suporte para o funcionamento e a produção de exposições temporárias.

A Associação também gostaria de agradecer a seus parceiros associativos, em particular: l'Air Arts, Sam Art projects, Art Exprim, Survival International, Arty Garage, Ethno Art, Fresque du Climat, Jeunesse Autochtone de Guyane... bem como aos muitos patrocinadores privados e doadores diários do Espace Frans Krajcberg. Todo gesto conta!

# CONTATOS E INFORMAÇÕES PRÁTICAS

## ENDEREÇO POSTAL

**Espace Frans Krajcberg**  
**Centre d'art contemporain Art & Nature**

Chemin du Montparnasse  
21 Avenue du Maine, 75015 PARIS

**Du mardi au samedi ; 14-18h**  
**Nocturnes mercredi 18-20h.**

## ENDEREÇO DE E-MAIL

contact@espacekrajcberg.fr //  
capucine.boutte@espacekrajcberg.fr

## NÚMERO DE TELEFONE

Capucine Boutte, 06 99 19 32 59

## SIGA-NOS

SITE

[www.espacekrajcberg.fr](http://www.espacekrajcberg.fr)

FACEBOOK

[@EspaceKrajcberg](https://www.facebook.com/EspaceKrajcberg)

INSTAGRAM

[@espaco\\_krajcberg](https://www.instagram.com/espaco_krajcberg)



**Com curadoria de :**

**KASSIA BORGES MYTARA**

# QUI SOMMES-NOUS

## L'ESPACE FRANS KRAJCBERG CENTRE D'ART CONTEMPORAIN, ART ET NATURE

### UM LOCAL PARA EXPOSIÇÕES E PESQUISAS EM TORNO DE FRANS KRAJCBERG

Suas salas de exposição permanente abrigam arquivos e obras do artista Frans Krajcberg, emblemáticos de sua carreira artística e ativista (coleção de fotografias, esculturas e pinturas...).

### UM LABORATÓRIO, UM LOCAL PARA TROCA E REFLEXÃO SOBRE O MUNDO DE AMANHÃ, POR MEIO DA ECOLOGIA E DA ARTE

As salas de exposições temporárias abrigam um programa multidisciplinar de exposições artísticas, literárias, científicas, cinematográficas e educacionais sobre os vínculos entre a arte e o meio ambiente.

### UM CENTRO DE ARTE GRATUITO E ABERTO A TODOS, NO CORAÇÃO DA VELHA PARIS

O Espace Frans Krajcberg está localizado no final do "Chemin du Montparnasse". Essa bucólica rua sem saída, um vestígio da grande história de Montparnasse, foi o estúdio parisiense do artista.

## A ASSOCIAÇÃO DES AMIS DE FRANS KRAJCBERG

L'Association des Amis de Frans Krajcberg, criado por iniciativa do próprio artista, assumiu o compromisso com a cidade de Paris de promover seu trabalho e continuar sua luta pela preservação da natureza, da floresta amazônica e das pessoas que nela vivem.

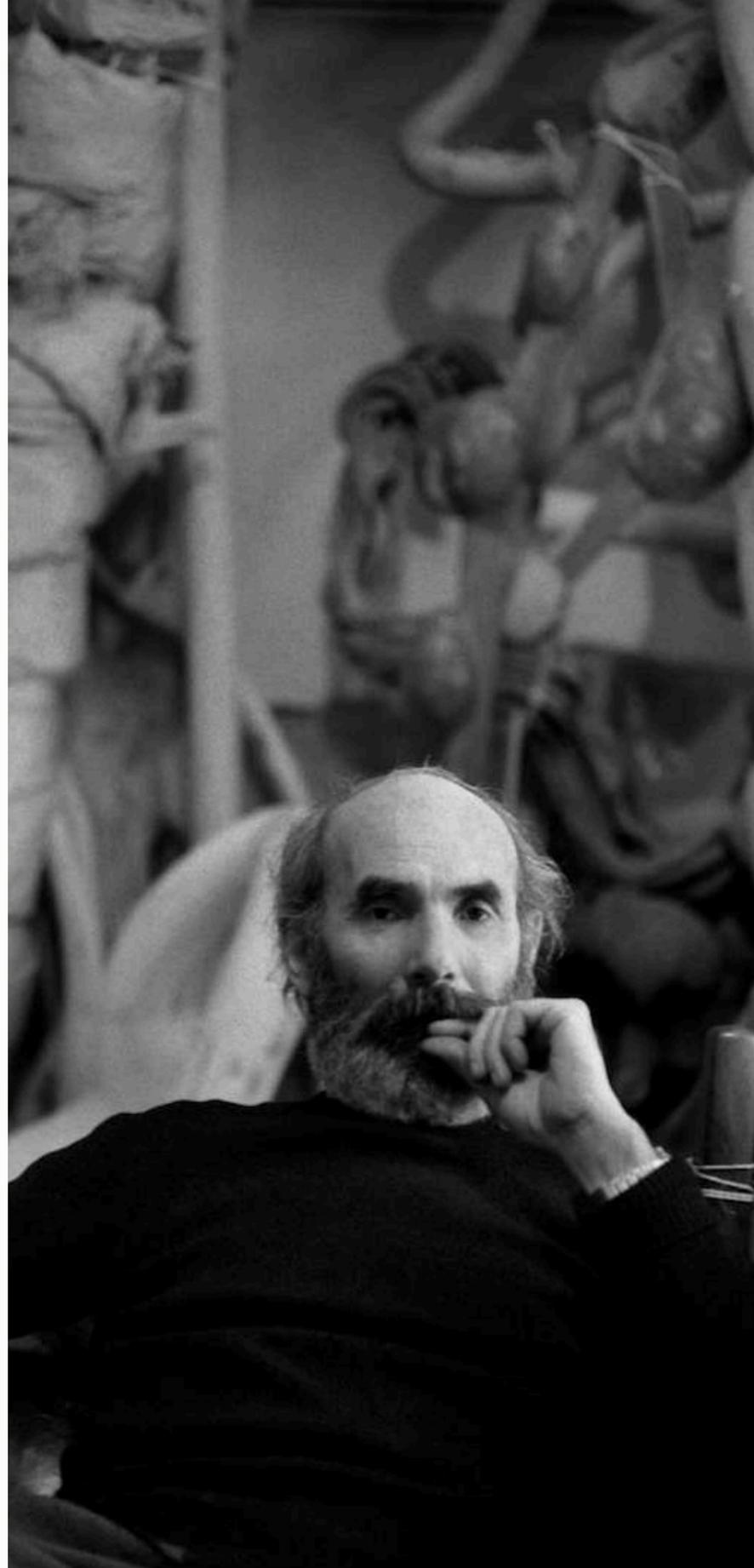
A Associação se esforça para garantir que o apelo de Frans Krajcberg seja ouvido da forma mais ampla possível. Em 2003, ela abriu o Espace Frans Krajcberg, localizado no coração de Paris, para abrigar a doação feita pelo artista à cidade de Paris em 2001. Em 2018, o Espace Frans Krajcberg tornou-se o Centre d'Art Contemporain, Art et Nature.



# APÊNDICE

## FRANS KRAJCBERG, UM ARTISTA VISIONÁRIO COM UM DESTINO SINGULAR:

- Nascido na Polônia em uma família judia, ele perdeu tudo durante a guerra. Sua família foi assassinada nos campos nazistas. Depois de estudar na Beaux-Arts em Stuttgart com Willi Baumeister, mestre da Bauhaus (1889-1955), chegou a Montparnasse em 1946, onde ficou com Fernand Léger. Imigrou para o Brasil por indicação de Marc Chagall.
- Em menos de dez anos, ele se tornou um dos artistas brasileiros mais famosos do século XX, pioneiro no que chamou de "a grande batalha do século XXI": a preservação do nosso planeta.
- Como um visionário, ele escolheu a batalha ambiental para justificar sua abordagem artística e defender a natureza ameaçada que tanto o impressiona.



## UMA OBRA DE MANUFATURA PARA A PROTEÇÃO DOS VIVOS:

- Em contato com a natureza brasileira, Frans Krajcberg criou um corpo de trabalho único na arte contemporânea.
- Ele é fascinado pela riqueza da flora e da fauna do Brasil, o que lhe dá um renovado entusiasmo pela vida. Nas montanhas de Minas Gerais, em Ibiza ou nos pântanos brasileiros, ele se inspira o mais próximo possível da natureza, que se torna seu estúdio.
- Escultor, pintor e fotógrafo, seu trabalho é um grito de revolta e esperança: um manifesto pela defesa dos seres vivos e uma ode à biodiversidade vegetal.
- Sua consciência precoce das questões ambientais o tornou um pioneiro, fornecendo uma âncora intelectual e histórica para artistas contemporâneos que questionam as mesmas questões.

## FRANS KRAJCBERG (1921-2017)

### 1947-1957

Frans Krajcberg chegou a Montparnasse, de onde emigrou para o Brasil a conselho de Marc Chagall. Ele adquiriu a nacionalidade brasileira em 1956 e recebeu o Grande Prêmio de Pintura na Bienal de São Paulo no ano seguinte.

### 1975

Ele foi o primeiro artista a expor sob o nome do Centre Georges Pompidou. Essa exposição reforçou sua determinação de denunciar as ameaças à natureza representadas pela terceira revolução tecnológica: "Percebi que a arte pela arte havia acabado; quero que minhas esculturas sejam testemunhas desse desastre.

### 1978

O crítico de arte Pierre Restany assina o "Manifesto do Naturalismo Integral", após uma viagem com Frans Krajcberg à Amazônia, um apelo à arte inspirada na "natureza integral" e comprometida com o planeta. Na esteira de Frans Krajcberg, ele conclama os artistas a despertarem suas consciências.

### 1960-1990

A partir da década de 1960, Frans Krajcberg testemunhou os ataques incendiários em grande escala que devastaram as florestas do Brasil, reacendendo nele as feridas da Shoah. Ele os denunciou em suas reportagens fotográficas.

### Les années 1990

A década de 1990 lhe rendeu reconhecimento internacional: ele realizou uma série de exposições no Rio, Paris e Londres e participou das primeiras cúpulas mundiais sobre o meio ambiente. Em 1992, sua exposição "Imagens do fogo" no Museu de Arte Moderna do Rio (mais de 300.000 visitantes) alertou um grande número de pessoas sobre os perigos do desmatamento.

### 2005

O Ano do Brasil na França. Uma grande exposição no Parc de Bagatelle, em Paris, prestou homenagem ao artista e ativista. Para Frans Krajcberg, foi uma oportunidade de lançar seu "Cry for Planet".

### 2015-2017

Durante a COP21 em Paris, ele recebeu líderes ameríndios no Espace Frans Krajcberg, que apresentou ao presidente francês. A 32ª Bienal de São Paulo, em 2016, o homenageou. Intitulada "Incerteza Viva", explorou estratégias artísticas diante das incertezas contemporâneas. Em 2017, foi o primeiro artista a ser convidado para o Musée de l'Homme, em Paris, como denunciante. Ele faleceu no Rio em 15 de novembro de 2017.